

## **IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE**

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio;

*Faculdade Maurício de Nassau( Campus- Campina Grande)*

*E- mail: [kelly.minam@gmail.com](mailto:kelly.minam@gmail.com)*

Thays Evelin da Silva Brito

*Faculdade Maurício de Nassau,( Campus-Campina Grande)*

*E-mail: [thaysevelin1@gmail.com](mailto:thaysevelin1@gmail.com)*

Orientadora: Kátia Farias Antero

*Faculdade Maurício de Nassau ( Campus-Campina Grande); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ*

*[professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

A literatura infantil no seu contexto histórico nos mostra que o interesse e o despertar de uma criança em ouvir e contar histórias é caracterizado pela busca do conhecimento. Desde os primórdios, sabemos que esta busca pelo conhecimento se dar quase sempre através do imaginário, do faz de conta, da ludicidade, das descobertas que a criança faz ao ler um livro ou até mesmo quando a professora ou a mãe conta uma historinha. Pois para ela é um momento de descobertas do mundo real que a cerca e do mundo imaginário.

De acordo com Abramovich (2005, p.16), [...] é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer criança ouvir muitas histórias, pois ao ouvi-las dar-se o início da aprendizagem para ser um bom leitor. É a través da leitura que a criança tem uma percepção imensurável de descobertas e de compreensão do mundo.

Ler historinhas para crianças sempre e sempre, é poder sorrir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de cada um deles, e então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento, Abramovich (2005, p.17). Deste modo o nosso objetivo será relatar situações concretas vivenciadas no dia- a – dia de uma criança de 5 anos, no âmbito familiar.

Não se pode negar ou negligenciar o interesse de uma criança pelas histórias e pelos livros. A contação de histórias na primeira fase da infância tem uma conotação positiva para o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social da criança. Em uma casa onde os pais

gostam de ler, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo. A criança percebe, desde muito cedo, que o livro é uma coisa boa, que dá prazer.

De acordo com Ziegler (2008, p. 02), [...] Daí a importância da contação de histórias, pois além de aproximar as crianças do mundo letrado, a leitura alimenta o imaginário e incorpora essa experiência à brincadeira, ao desenho e às histórias que todos os pequenos gostam de contar.

De acordo com Cunha (1990, p. 26), [...] aponta a importância do texto para crianças, onde este não deve ser uma literatura menor, de menos qualidade, mas provida de linguagem adequada e escrita com decência. Pois muitas vezes a literatura infantil é infantilizada demais ou fora de contexto, ocasionando a deformação das palavras e da própria arte.

Segundo Mara Jardim (2001, p.75- 85), [...] orienta e registra que o livro infantil a ser escolhido deve seguir a faixa etária adequada para cada criança. De modo que não se pode escolher qualquer literatura infantil para a criança sem levar em consideração sua maturidade. Portanto, a autora supracitada, nos orienta quanto a escolha de livros considerando as faixas etárias seguintes:

De 1 a 2 anos, as histórias devem ser rápidas e curtas, com ilustrações e gravuras em cada página mostrando coisas simples e atrativas visualmente. Os materiais utilizados devem ser livros de pano, madeira, e plástico, é recomendado o uso de fantoches.

De 2 a 3 anos, as histórias devem ser rápidas, com pouco texto de um enredo simples, poucos personagens, aproximando-se ao máximo das vivências da criança que tem grande interesse por histórias de bichinhos, brinquedos e seres da natureza.

De 3 a 5 anos, os livros adequados a essa fase devem propor vivências do cotidiano familiar da criança. Já podem ser contados os predomínios absolutos da imagem, sem texto escrito ou com textos livres, contos de fadas, sem muitos detalhes. Expectativa e mistério são essenciais nesta fase.

Nesse contexto, temos como objetivo principal destacar o quanto a contação de histórias de literaturas infantis estimula o gosto e apropriação pela leitura e oralidade, destacando ainda o apoio familiar nesse processo.

## **Metodologia**

A metodologia aplicada foi a partir de um relato de caso de uma mãe e sua filha, a partir da necessidade existente e vista com relação a importância da contação de histórias para o

desenvolvimento da oralidade nas primeiras fases de uma criança. Deste modo foi necessária a ajuda e participação incondicional da família.

## **Resultado e discussão**

Ao iniciar este relato de caso em um ambiente familiar com a criança chamada de Evellyn Sophia de 5 anos de idade, e sua mãe Simone no qual foi criada em um ambiente letrado onde as pessoas tinham prazer pela leitura, viu a necessidade e importância da contação de histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo, quanto na oralidade de sua filha. Então ela decidiu por conta própria ler todas as noites para a criança aqui supracitada contos infantis antes de dormir, introduzindo clássicos tais como: A branca de neve, João e Maria, Com o rei na barriga, o lobo mal e os três porquinhos, dentre outros. Pois sendo assim a contação de histórias constitui-se num meio que permite trabalhar integradamente os conteúdos dessas áreas, propiciando um ensino interdisciplinar. Sempre levando em consideração a faixa etária indicada no livro. Para que sua filha tivesse um verdadeiro contato com o mundo dos livros e tome gosto pela leitura.

A mãe relata que este primeiro contato de sua filha com o mundo dos livros se deu de maneira prazerosa, lúdica e mágica, onde a imaginação correu solta. Observou - se também que à medida em que ela ia ouvindo as histórias infantis, despertava - lhe o interesse e ia criando nela o hábito pela leitura.

A criança segundo sua mãe se sentia tão entusiasmada e curiosa que seus olhinhos brilhavam, e a medida que ela ouvia e participava da contação de histórias sua cognição e sua oralidade foi ficando cada vez mais aflorada a ponto de ela mesma reproduzir as historinhas.

Sua mãe relatou ainda que nas noites em que estava cansada, era a criança quem lia, e ela só observava orgulhosa. Não podemos deixar de registrar que houve um apoio incondicional de toda a família. E que refletiu tão positivamente na criança que houveram mudanças também em seu comportamento tanto no âmbito familiar como na escola.

Uma boa história pode entreter e despertar a curiosidade da criança, mas pode também ser um método de transformação a medida em que se estimula a imaginação da criança e ajuda o desenvolvimento do intelecto, principalmente se estiver harmonizada com suas ansiedades e aspirações. Foi o que podemos perceber paulatinamente no decorrer deste relato de caso, com a criança Evellyn Sophia.

## Conclusões

Concluímos, portanto diante das respostas encontradas que considera-se bem positiva a posição dos pais frente à literatura infantil, seja através da contação de histórias, quanto da oportunidade de acesso aos livros infantis. Pois a contação de histórias exerce grande influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança de uma maneira geral.

Deste modo acredito que seja na infância que se cria o hábito e gosto pela leitura, pensando assim, creio ser fundamental o ato de contar histórias.

Sendo assim não podemos deixar de registrar que o livro a ser escolhido para realização de uma leitura infantil deve possuir a idade adequada explicita no mesmo, para que possa levar à criança a uma verdadeira leitura, propiciando assim o seu despertar, sua criticidade, seu imaginário e sobre tudo seu interesse em ler.

## Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F.. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1990.

JARDIM, M. F. **Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil**. In: SARAIVA, Juracy (Coord.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre; Artmed, 2001. P.75-85.

ZIEGLER, M. F. **As primeiras leituras na pré- escola**. 2008. Disponível em : <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/primeiras-leituras-pre-escola-escrita-educacao-infantil-livros-541701.shtml>. Acessado em 14 Out.2017.